

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO TUTOR-ALUNO: O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO ONLINE

Alice Fogaça Monteiro¹, Thelma Panerai Alves², Débora Pereira Laurino³, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura⁴, Berenice Vahl Vaniel⁵

¹ Universidade Federal de Pernambuco/Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, alice.edumatec@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco/Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, tpanerai@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande/Instituto de Matemática Estatística e Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, deboralaurino@furg.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande/Secretaria de Educação a Distância, anamourauab@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal do Pampa/ Campus Dom Pedrito, bvaniel@gmail.com

Resumo – O presente relato de experiência traz reflexões sobre o papel da afetividade na Educação Online. Estas reflexões partem da experiência profissional da primeira autora deste trabalho, a qual atuou como tutora de cursos de especialização, graduação e extensão a distância e que utilizaram Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na mediação pedagógica. Nestas experiências, percebemos que a afetividade estabelecida entre tutor e estudante foi fundamental para a motivação do coletivo e colaborou para o processo do ensinar e do aprender dos estudantes e tutores. A partir disso, buscamos ampliar e fundamentar o debate acerca do papel da afetividade na Educação online, ao propormos uma pesquisa que buscará compreender como os tutores e alunos compreendem a afetividade e como a sentem através da relação tutor-aluno em um AVA. Acreditamos que esta pesquisa, fundada na experiência, será importante para avançarmos no debate sobre o papel da afetividade no ensino a distância e contribuirá não apenas para potencializar os processos do aprender na Educação Online mas também na formação de profissionais que atuam nessa área.

Palavras-chave: Afetividade, relação tutor e aluno, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação Online.

Abstract – This experience report brings reflection thoughts on the role of affectivity in the online education. These reflections comes from the professional experience of the first author who worked as tutor on specialization, bachelor and extension distance courses which used the Virtual Learning Environments (VLE) as the mean pedagogical mediation. From this experience it was noticed that the affection established between tutor and student was central to the collective motivation, contributed to the process of teaching and learning and the student involvement in overcoming its difficulties. From this, we sought to extend and support the debate about the role of affectivity in on-line education by proposing a

research that seeks to understand how tutors and students perceive affection in the online education and how they feel about tutor-student relationship through VLE. We believe that this research, based on experience, it is important to advance in the debate about the role of affectivity on distance education allowing us to contribute not only enhancing the learning processes but also the formation of professionals in this area.

Keywords: affectivity, tutor-student relationship, virtual learning environment, online education.

1. A fundação do afeto em mim

Este trabalho se configura como um relato de experiência, a partir de uma trajetória que, além de despertar uma curiosidade, produziu uma intenção de pesquisa. Estas experiências, vividas pela primeira autora deste trabalho, serão aqui relatadas em primeira pessoa, a fim de trazer seu caráter pessoal, no entanto, a análise e os desdobramentos da mesma foram realizados em parceria com as demais autoras do trabalho.

Para refletir sobre a afetividade em minha vida percorro experiências passadas e remotas, vasculho memórias e nelas encontro sentidos que me ajudam a reconstruir uma experiência que não começou quando eu atuei pela primeira vez como tutora num curso a distância e nem terminará com a conclusão do desdobramento desta experiência: a pesquisa que propomos.

Sinto que o meu fazer está impregnado de afetividade, no sentido de ser o vínculo para tudo que empreendo na vida. A afetividade funde em mim os sentidos das minhas ações, me faz querer ser mais, fazer mais, ser mais sensível, me faz ser mais social, querer mais contatos com as pessoas e querer tocá-las de alguma forma, seja com um abraço, um sorriso, um olhar ou uma palavra escrita ou falada.

Percebi esta estreita relação há pouco tempo e a partir dessa toma da de consciência, compreendi que tudo o que faço está imbuído de afeto. Mas o que quero dizer quando me refiro à afetividade? Entendo que a afetividade origina minha capacidade de vivenciar, experienciar emoções em mim, com o mundo, com os outros.

Quando, após me formar em licenciatura em Ciências Biológicas, escolhi exercer a profissão de educadora, tal decisão partiu do desejo de contato com outras pessoas que o educar proporciona, da possibilidade eminente de emocionar e ser emocionada. Como profissional, ao atuar como educadora ambiental no Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), desenvolvi projetos de educação popular envolvendo comunidades pesqueiras. Com as pessoas dessas comunidades, pude sentir o quanto o ambiente natural permeia nossos aspectos sociais, culturais, e também emocionais. Estabeleci laços de afeto que foram indispensáveis para a realização de todos os trabalhos que desenvolvi, assim como também para o envolvimento destas pessoas com as propostas que eu trazia e buscava compartilhar.

Depois de oito anos atuando no NEMA, ingressei em um novo desafio: o de ser tutora a distância do curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Mais uma vez a afetividade foi o veículo que encontrei para exercer minha função dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Interagi com os cursistas, busquei ser presente, atenta, crítica e também afetiva. Entendi rapidamente que enquanto tutora não poderia prescindir de uma postura afetuosa, e que esta não seria antagônica com uma postura construtiva, crítica e comprometida. Essa minha postura foi reconhecida por diversos cursistas e então percebi que mesmo cobrando e exigindo responsabilidades dos estudantes quanto à realização de seus estudos e tarefas, eram justamente as formas de comunicação e linguagem que eu utilizava que me afastavam do estereótipo de "tutora malvada" (Monteiro, et. al., 2013).

Ao me mudar para Recife/PE, comecei a trabalhar como tutora a distância do curso de extensão em Educação em Direitos Humanos, ofertado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e também no curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE). Apesar de duas experiências distintas, mais uma vez confirmei minha ideia, enquanto tutora, de que o emprego intencional da afetividade na relação com estudante gera um espaço de convivência virtual produtivo.

A partir destas experiências, compartilhadas com as demais autoras deste relato, passou-se a refletir sobre o papel da afetividade na educação, no processo de aprendizagem. Percebe-se que se em todo processo educativo a afetividade está relacionada diretamente com a cognição, na Educação *Online* não pode ser diferente. Foi então que buscou-se livros e artigos sobre o papel da afetividade na Educação *Online*. Entretanto, os poucos trabalhos encontrados enfocavam mais a afetividade como aspecto a ser desenvolvido pela inteligência artificial do que sua contribuição e manifestação na relação pedagógica mediada por tecnologias. O próprio conceito de afetividade era pouco aprofundado nestes trabalhos ou abordado de forma diferente em diferentes áreas do saber. Assim, algumas indagações surgiram, tais como: O que os tutores e alunos entendem por afetividade? Como a afetividade pode ser estabelecida na Educação *Online* ao interagirmos mediados pelas tecnologias digitais? Como essa afetividade é sentida e como reflete no aprender à distância?

Instigados por estas perguntas, foi elaborado um projeto de pesquisa de mestrado a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) da UFPE. A seguir, será apresentado o delineamento da referida proposta de pesquisa, entendendo a mesma como um desdobramento da experiência vivida e um vislumbrar de novas experiências. Considera-se pertinente buscar respostas às perguntas expostas acima, por entender que ao respondê-las pode-se contribuir não apenas para potencializar os processos do aprender na Educação *Online*, mas também na formação de profissionais para atuar nessa modalidade educativa.

2. O papel da afetividade na Educação *Online*: algumas considerações

Primeiro, considera-se pertinente esclarecer que a pesquisa emerge de uma perspectiva interacionista de mundo, na qual se considera que o conhecimento é construído da interação entre sujeitos e destes com o ambiente e objetos. Isso remete a uma visão construtivista de aprendizagem, ao considerar que os sujeitos aprendem à medida que interagem com os outros, com os objetos, com o meio, em um processo constituído de desequilíbrio e busca de equilíbrio (Piaget, 1964). A partir de deste breve esclarecimento, acredita-se então, ser possível conceber a afetividade como elemento presente e importante nas relações que os seres humanos estabelecem com o mundo e com o conhecimento.

No sentido de desenvolver a referida pesquisa e significar cientificamente as experiências vividas na Educação *Online*, acredita-se também ser importante aprofundar o conceito de afetividade, ainda um pouco difuso quando inserido no campo educativo. Apesar de haver um crescente interesse sobre o tema no campo científico, assim como um entendimento geral de que a afetividade está presente e influencia as relações que os seres humanos estabelecem com o mundo e com o conhecimento, percebe-se ainda, que os trabalhos desenvolvidos na educação, de maneira geral, tratam a afetividade de forma superficial e sob a ótica do senso comum. Ainda existem muitas confusões em torno do termo, ora entendido como emoção, ora como sentimento ou ação de cuidado, ou até mesmo todos esses elementos juntos.

O desafio desta pesquisa, neste sentido, é seguir o fio histórico dos estudos sobre afetividade na educação. Buscar clarificar o conceito e entender como, no contexto atual da educação na cibercultura¹, a afetividade é sentida e tratada pelos sujeitos.

Mas afinal, o que significa a afetividade para autores que investigam, estudam e discutem temas relacionados à educação?

Segundo Ferreira (2010, p.25), “no campo educacional, o interesse pelo estudo da afetividade é um fenômeno relativamente recente. A herança positivista nessa área dificultava a inclusão dessa temática”. Esta afirmação nos ajuda a entender o porquê foram encontrados, durante as pesquisas bibliográficas, poucos artigos recentes sobre a afetividade na educação e quase nenhum quando se trata de afetividade na Educação *Online*.

No esforço de pesquisa, ainda inicial, busca-se então compreender o que é a afetividade e o que ela representa no processo de ensino e aprendizagem a distância e como os pesquisadores e pensadores da atualidade vêm tratando e conceituando este tema. Inicialmente, verificou-se alguns direcionamentos sobre

1 Cibercultura, segundo Pierre Lévy (2008) se caracteriza pelo conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos, de valores, que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço. Para o autor, ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

como a afetividade é entendida.

No dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano (1998), o afeto é definido como uma palavra derivada do latim *affectus*, que significa um conjunto de ações ou de atitudes como, por exemplo, a proteção. O afeto pode ser caracterizado por situações em que a pessoa “preocupa-se com” ou “cuida de outra pessoa” em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto. Portanto, entende-se, segundo esta definição, que a afetividade é materializada na ação do cuidado, da proteção.

Mas quais são as relações do aprender no encontro com o outro, cuidadoso, afetivo, respeitoso? Quando pensamos em aprendizagem, usualmente emerge em nossa mente o conceito de cognição, relacionado “ao conjunto de processos mentais que participam na aquisição de conhecimento, na percepção do mundo (e de nós mesmos) e de como este mundo é representado” (Longhi et. al., 2007, p. 2).

Longhi et. al (2007, p. 02) coloca que “a psicogenética construtivista tem contribuído para desmistificar a dicotomia criada entre afetividade e cognição”. Mesmo tendo como foco de estudos o desenvolvimento do raciocínio lógico em crianças, Jean Piaget, ao pesquisar como o conhecimento é construído, concebe a influência da afetividade neste processo. Piaget (1964) afirma que nas condutas, as motivações e o dinamismo energético são provenientes da afetividade e que qualquer ação praticada por um sujeito não é essencialmente intelectual, sempre existem sentimentos que intervêm. Para o autor, também não existem atos que são movidos puramente pela afetividade: “Sempre e em todo lugar, nas condutas relacionadas tanto a objetos como a pessoas os dois elementos intervêm, porque se implicam um ao outro” (p.36). Segundo Oliveira (2009, p.03)

“Estudos da neurociência têm mostrado que cognição e afetividade têm parcelas igualmente importantes na aprendizagem. Esta por sua vez tem como fator primordial a motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes e interações dos sujeitos, tornando-se também objeto de estudos na educação online.”

Mahoney e Almeida (2005, p.19), ao estudarem o papel da afetividade no processo ensino e aprendizagem, afirmam, à luz da teoria de Henri Wallon (filósofo e psicólogo francês), que a afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Esta referência vai ao encontro à compreensão acerca da inter-relação entre afetividade e cognição. Nossas reflexões nos levaram a crer que a afetividade atua na construção do conhecimento, não somente como veículo de sensações agradáveis, mas também de sensações desagradáveis que, ao desequilibrar o indivíduo, desencadeiam processos de equilíbrio, ou seja, de aprendizagem. Neste sentido, a afetividade, em um espaço *online* coletivo do aprender e educar atua no estabelecimento de relações de reconhecimento mútuo, implicadas no respeito, que permitem a vivência de sentimentos por vezes agradáveis, por vezes nem tanto, mas que se legitimam no

objetivo de ensinar e aprender coletivamente.

Somos, portanto, seres complexos compostos pelo entrelaçamento da cognição e do afeto. Não há dicotomias entre razão e emoção, somos essa mistura de interesses racionais, impulsionados por desejos emocionais. Ou seja, “o humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional” (Maturana, 2009, p. 18). No que se refere aos envolvidos no processo do aprender, estes,

“[...] não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam "latentes" seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam.” (Arantes, 2002, p.02).

Assim, nos processos educativos, considera-se que não existe uma aprendizagem somente cognitiva ou racional, existe sim uma disposição emocional que interfere na cognição. Esta disposição pode ser interpretada como um domínio de ação, sobre o qual Maturana (2009, p.15) elucida que “do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação”. Seria então a afetividade uma disposição emocional, uma emoção que pode emergir na interação no aprender e no ensinar e que define um domínio de ação?

Entende-se que a relação entre o tutor e o aluno tem como princípio buscar domínios de ação, que criem uma relação de motivação mútua, na qual o tutor se motiva à medida que o aluno se impulsiona a aprender, dialogar, ler, trocar, conviver.

3. Tutor a distância: um mediador afetivo?

Na atualidade, a Educação a Distância (EaD) surge como uma forma de democratizar a educação, encurtar as distâncias do acesso ao conhecimento e incluir pessoas. Realizada por rádio, via correspondência e, até mesmo, pela televisão, nas últimas três décadas, o rápido e amplo avanço tecnológico permitiu o surgimento das tecnologias digitais e da Educação *Online*. As tecnologias digitais, no contexto da EaD, trazem outras alternativas para o processo de ensino e aprendizagem, criando novos papéis e novas possibilidades de ser professor e estudante.

“Uma das características, em geral, associadas à EaD é o fato de o professor ter deixado de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva. O professor de cursos a distância pode ser considerado uma equipe, que incluiria o autor, um técnico, um artista gráfico, o tutor, o monitor etc. Muito mais do que um professor, é uma instituição que ensina a distância, tanto que muitas definições de EaD insistem na ideia de que o ensino é planejado e coordenado por uma instituição.” (Maia e Mattar, 2007, p. 90).

Pensar na EaD mediada pelas tecnologias digitais nos provoca a renovar as definições organizacionais em que acontece esta modalidade de educação. A EaD é o

processo educativo que se centra no estudante, como ser aprendiz, considerando sua autonomia e constituição como sujeito; e que requer a colaboração entre seus componentes.

Destas novas formas de ser, estar, comunicar e se relacionar com o mundo proporcionado pelas tecnologias digitais surge o fenômeno emergente da cibercultura. Baseada neste fenômeno, Santos (2009, p. 5663) apresenta o conceito de Educação *Online*, o qual utiliza-se neste relato e que significa “o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais”.

No que se refere aos tutores, Novello e Laurino (2012), afirmam que a maioria dos cursos ofertados na modalidade a distância, especialmente os de graduação, possui duas equipes de tutores, também chamados de professores-tutores: o tutor presencial, que atua no polo, dando suporte técnico presencial aos estudantes; e o tutor a distância, que atua na instituição proponente e junto com os professores. Problematizam os conteúdos específicos da disciplina na qual atuam, acompanham a aprendizagem e mediam as discussões dentro de AVAs.

Os AVAs são amplamente utilizados por diversas instituições de ensino, as quais buscam, através deles, propiciar um ambiente de trocas e interações para seus alunos, tutores e professores. No entanto, as pesquisas e discussões acerca dos AVAs na atualidade privilegiam mais as questões relativas às técnicas do que as afetividades envolvidas (Cunha e Silva, 2009).

E são nestes AVAs que ocorrem as interações, a convivência, os diálogos, o contato com o outro. Neste sentido, os professores e tutores a distância desempenham um papel tão importante quanto os cursistas, pois, “dependendo do seu conhecimento técnico e de suas características afetivas, influenciam diretamente nas relações entre os participantes e nos resultados de todo o processo educativo considerado” (Cunha et. al., 2008, p. 574).

Na convivência do curso, em interações recorrentes, permeadas de conhecimentos e afetos, é possível transformar o ambiente virtual em um AVA, conceituado por Laurino-Maçada (2001, p.44) como:

“[...] um sistema cognitivo que se constrói na interação entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-objetos, transformam-se na medida em que as interações vão ocorrendo, que os sujeitos entram em atividade cognitiva. [...] Não existem fronteiras rígidas do que é meio, objeto e sujeito, pois um ambiente virtual de aprendizagem, sob a perspectiva construtivista, se constitui, sobretudo pelas relações que nele ocorrem.”

A autora afirma ainda que “um AVA será encantado ou re-encantado sempre que nele forem possíveis atualizações que apostem na vida, na criação, na cooperação” (p.146).

Em um AVA, em suas relações e contexto, o tutor pode mediar o aprender através de condutas afetivas voltadas ao processo educativo, ou seja, a leitura

atenta, a escrita amorosa, o respeito, o se fazer presente no ambiente virtual por meio da convivência, buscando compreender o emocionar, o outro. Este emocionar, entendido no sentido proposto por Maturana (2001, 2009), está implicado em nosso domínio de ação, demonstra no conviver que a experiência de aceitação do outro como legítimo outro e abre possibilidades de condutas, entre elas a confiança, a escuta, o respeito e a cooperação. A aceitação do outro como legítimo outro se funda na aceitação da diferença, e esta ética é refletida na preocupação com as consequências de nossas ações sobre os outros, a qual está no domínio das emoções e não da explicação racional razão (Real et. al., 2007).

Mas como essa aceitação do outro como legítimo outro é percebida dentro de um AVA na relação tutor-aluno? Entende-se essa ação como um exercício consciente e diário. Como testemunho, a primeira autora deste artigo, afirma que na sua atuação, enquanto tutora na Educação *Online*, sabedora e comprometida com as atribuições pedagógicas, também buscou intencionalmente demonstrar afetividade. Esta afetividade materializada não por escrever beijos e abraços ao final das mensagens. Mas em um sentido mais amplo e comprometido como, por exemplo, ao se fazer presente e atenta à movimentação dos alunos no ambiente virtual; ao atender individualmente e atenciosamente cada aluno; ao responder às suas dúvidas rapidamente; ao ler atentamente aos seus trabalhos e escrever pareceres comprometidos e críticos; ao participar ativamente dos fóruns buscando agregá-los e instigá-los a novas aprendizagens. Deste mesmo modo, exigiu comprometimento, responsabilidade, participação, pontualidade. Buscando então estabelecer uma relação de respeito, compreensão e abertura ao diálogo, pois, como afirma Souza (2004, p.01), o amor exige disposição para ouvir, significa compartilhar experiências. É importante elogiar o desempenho do aprendiz, a sua responsabilidade, pontualidade e empenho.

Cunha, Silva e Bercht (2008), ao pesquisarem os atributos afetivos essenciais a um professor ou tutor para atuar em ambientes virtuais em EAD, elencaram seis atributos que se relacionam entre si e que se referem a como a afetividade é percebida no AVA: 1. Sociabilidade: relacionada à capacidade do professor/tutor em estabelecer vínculos sociais com os cursistas, ao utilizar para comunicar-se com os alunos ferramentas de interação, como *chat*, mensagens, fóruns de discussão. 2. Comprometimento: refere-se à pontualidade e respeito demonstrado pelo professor/tutor ao estabelecer e cumprir os acordos estabelecidos durante o curso. 3. Pontualidade: ligada ao pronto atendimento do professor/tutor às demandas dos alunos, seja para dar uma resposta às intervenções no fórum de discussão, ou responder dúvidas e mensagens. 4. Comunicabilidade: relacionada à clareza e qualidade na comunicação do professor/tutor com os alunos, evitando dúvidas interpretativas. 5. Iniciativa: ligada à capacidade do professor/tutor em apoiar o aluno em novas ações no ambiente virtual. 6. Meticulosidade: refere-se ao acompanhamento atento do professor/tutor às interações dos alunos no AVA, assim como aos desdobramentos dessas interações, além de acompanhar o desempenho de cada aluno na realização das atividades propostas.

Todos esses atributos afetivos estão relacionados diretamente as possibilidades pedagógicas das ferramentas em AVA, mas também se relacionam com a atmosfera de convivência virtual necessária em cursos à distância. Então, se a afetividade é sentida pelos alunos por aspectos relacionados a sociabilidade, comprometimento, comunicabilidade, entre outros, isso nos leva a refletir o quanto falta aos tutores e professores uma formação que contemple a reflexão sobre esses aspectos. Além disso, percebe-se que poucos são os tutores e professores que têm a consciência da repercussão de suas ações dentro de um AVA e de como seu estado emocional ou o domínio de suas ações repercute no processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos.

Compreende-se assim que o uso das tecnologias na educação não impede a manifestação de afetividade, a qual pode ser sentida e experienciada por palavras escritas, atenção, respeito e compreensão. No entanto, há os que ainda pensam que o afeto, neste contexto, é contrário à seriedade. Como se a afetividade na educação fosse sinônimo de permissividade, de “passar a mão na cabeça”, exigir pouco. A experiência de tutoria trazida neste relato demonstra que, ao aceitar a relação indissociável entre afetividade e cognição, pode-se desempenhar a tutoria de forma mais consciente, objetiva e satisfatória, proporcionando um espaço vivo e frutífero de aprendizagem em um AVA. Entretanto, precisamos atribuir significados científicos a essa constatação. É preciso elucidar de que forma os tutores se dispõem a essa mediação afetiva e como esta se materializa dentro de um AVA. E ao se tratar da relação tutor-aluno, é necessário elucidar o que os alunos compreendem por afetividade, como a sentem na relação com o tutor e como esta repercute em seus processos de aprender.

Acredita-se que o ensinar e o aprender a distância, mediados por um AVA, estão diretamente relacionados com a qualidade e diversidade do material disponibilizado, a estética e funcionalidade do AVA, as atividades oferecidas, mas principalmente com a atuação pedagógica dos tutores e professores. Esta última que representa, não só o domínio dos conteúdos abordados e das ferramentas do AVA, mas principalmente a disposição em aceitar o outro como legítimo outro, em se propor construir coletivamente um espaço de aprender baseado no respeito e a disponibilidade em afetar e se deixar afetar pelo outro. Assim, revela-se a importância do tutor como um mediador afetivo, que junto com os estudantes estabelece relações de aprendizagem que podem potencializar o processo educativo à distância e efetivar o caráter inclusivo da EaD pela aceitação das diferenças como diferenças de um outro que é legítimo.

4. Delineamentos da pesquisa: Para captar os sentidos do afeto

A experiência enquanto tutora, que culminou na elaboração de um projeto de pesquisa, está em fase inicial de execução. Esta pesquisa será desenvolvida dentro do Programa de Mestrado. Assim, serão aprofundados os conhecimentos teóricos sobre afetividade e suas relações com a cognição. Juntamente com esse processo, inicia-se a fase de escolha metodológica que orientará a postura da pesquisadora,

as formas de registro e de análise.

Já se aponta alguns delineamentos, no que diz respeito ao argumento da pesquisa, qual seja: a afetividade estabelecida na relação entre tutor a distância e estudante contribui para a constituição de um espaço de convivência balizado na aceitação do outro como legítimo outro, ou seja, na emoção do amor e na compreensão do aprender como o imbricamento do afeto e da cognição.

Assim, como objetivo geral da pesquisa, propõe-se investigar de que maneira se dá a convivência afetiva entre tutor e estudante em um AVA e de que forma essa convivência interfere no espaço e na compreensão do educar a distância.

Como objetivos específicos desta investigação, busca-se:

- Identificar as possibilidades de convivência afetiva entre tutor a distância e estudantes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- Compreender as concepções dos tutores sobre o desempenho de sua função e sobre a afetividade;
- Compreender as concepções dos alunos sobre afetividade e sobre a ação do tutor;
- Relacionar as possibilidades de convivência no AVA, com as concepções dos tutores e alunos sobre a afetividade no espaço do educar;
- Verificar como a interação afetiva estabelecida entre o aluno e o tutor repercute no espaço do educar.

A abordagem qualitativa será a base para a realização do trabalho, pois na pesquisa qualitativa todas as relações do contexto são consideradas importantes, uma vez que permite interação, considera a subjetividade dos sujeitos levando a compreensão de resultados individualizados e da dinâmica interna de programas e atividades além de possibilitar a compreensão de múltiplos aspectos da realidade. Segundo Minayo (1994, p. 22) a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Os participantes da pesquisa serão tutores a distância e cursistas atuantes em cursos *online* de ensino superior. Como possibilidade de investigação, temos os cursos de graduação, extensão e especialização ofertados pela UFPE.

Para captar as formas como o afeto é sentido, compartilhado, visto, dedilhado pelos tutores e cursistas da Educação *Online*, serão percorridos alguns caminhos que promovam um mosaico de sentidos. Esses caminhos inicialmente estão compostos por três etapas, são elas: caracterização do/s curso/s; questionário de associação livre; entrevista semiestruturada individual. Na caracterização dos AVAs utilizados nos cursos, buscar-se-á identificar as ferramentas utilizadas para interação e comunicação e realização de tarefas. Assim como a estrutura do curso, número de tutores por aluno, professores, formação dos tutores e as funções/tarefas

designadas aos mesmos também serão levantadas como parte da caracterização do curso. A fim de obter um conhecimento preliminar dos sentidos atribuídos à afetividade pelos tutores e cursistas, será utilizada a técnica do questionário de associação livre, na qual, os tutores e cursistas, individualmente, serão convidados, a partir de uma palavra de estímulo, a escrever em um papel as cinco primeiras palavras/expressões que lhe venham à mente quando pensam em: educação a distância, aprendizagem na Educação *Online*, tutoria a distância e afetividade. Acredita-se que esse método, muito utilizado em estudos de representações sociais, permitirá a compreensão, antes da elaboração da entrevista semiestruturada, de quais são as concepções dos participantes relacionadas aos temas envolvidos na pesquisa. Isso dará subsídios para a elaboração das perguntas da entrevista e dos pontos que devemos aprofundar. A partir daí será elaborada uma entrevista semiestruturada contendo perguntas previamente estabelecidas, de respostas diretas e outras perguntas abertas, estas, que darão aos entrevistados a oportunidade de livre expressão.

Pretende-se organizar a entrevista a ser realizada com os tutores a distância, considerando quatro eixos, conforme propõem Novello e Laurino (2012, p. 181 – 182): Perfil; atuação no curso; articulação pedagógica; avaliação do processo.

Já a entrevista com os cursistas será elaborada levando-se em consideração também a articulação de quatro eixos: Perfil; participação no curso ou disciplina; interação com tutor; avaliação do processo.

A análise das entrevistas se baseará no método da Análise Textual Discursiva - ATD proposta por Moraes e Galiazzi (2007), o qual, a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, propõe aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa dos materiais textuais. Os autores consideram a ATD um processo auto-organizado de construção de novos significados, composto por três etapas: desmontagem dos textos, realizando um processo de unitarização que busca atingir unidades constituintes; categorização, onde ocorre a construção de relações entre as unidades, formando categorias de sentidos; captação do novo emergente, que consiste na intensa impregnação nos materiais de análise e a produção de um metatexto para explicitar a compreensão dos novos significados emergentes.

Assim, como resultado da pesquisa, pretende-se colaborar com a reflexão sobre a influência da afetividade no processo do ensinar e do aprender na Educação *Online* e as ferramentas e ações da tutoria que podem ser utilizadas e realizadas em um domínio de ação constituído pela afetividade. Buscando, com isso, produzir conhecimentos que possam significar e valorar o trabalho do tutor e que sirvam de subsídio para a formação e qualificação destes profissionais.

Referências

CUNHA, C. R., SILVA, J. M. C.; BERCHT, M. *Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na*

- Educação a Distância*. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação–SBIE, p. 573 – 582, 2008.
- CUNHA, F. O.; SILVA, J. M. C. *Análise das Dimensões Afetivas do Tutor em Turmas de EaD no Ambiente Virtual Moodle*. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2009.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. *Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação*. Educar: Editora UFPR, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.
- LAURINO-MAÇADA, D. P. *Rede virtual de aprendizagem: interação em uma ecologia digital*. 2001.Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2001.
- LÉVY, P. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.
- LONGHI, M. T.; BERCHT, M., BEHAR, P. A. *Reconhecimento de Estados Afetivos do Aluno em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3bMagali.pdf>>. Acesso em: 17 de set. 2013.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *O ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, 2005, p.11-30.
- MATURANA, H. R. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MATURANA, H. R. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MONTEIRO, F. M.; MOURA, A. C. O. S., VANIEL, B. V. Tutoria a distância: Afetiva e Efetiva. In: *Tutor/autor: experiências e saberes*. Orgs. VANIEL, B. V.: JELINEK, K. R.. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2013. p.9 – 23.
- MORAES, R; GALIAZZI, M C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2007.
- NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. *Coordenação consensual de práxis pedagógicas entre tutores e professores*. RIED, v. 5:1, 2012. P. 179 -191.
- _____. Prática Pedagógica: Relações possíveis estabelecidas entre tutores e professores. In: *Anais do II Seminário Diálogos em Educação a Distância e XIII Encontro para ações em EaD na FURG*. Rio Grande: Secretaria de Educação a Distância, Ed. da FURG, 2013. p. 451 – 461.

PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

REAL, L. M. C., MARASCHIN, C., AXT, M. *Acompanhando aprendizagens amorosas na interface da metodologia de projetos de aprendizagem e tecnologias digitais: um estudo de caso*. Revista Informática na educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 10, jan/jun. 2007. p. 57 – 74.

SANTOS, E. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. In.: ACTAS DO X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: 23.abr.2014.